

Desarmar as Guerras Velhas — O Fim do Raciocínio de Vingança — Crônica Existencial 2007

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 27/06/2007

Guardar rancor é tomar veneno esperando que o outro morra; a liberdade indescritível de soltar as mágoas do passado. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre o perdão aos outros e a si mesmo.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianoricardo.com/post/desarmar-as-guerras-velhas-o-fim-do-raciocinio-de-vinganca-2007-06-27>

Crônicas sobre a Vida · O Perdão aos Outros e a Si Mesmo · 2007

Guardar rancor é tomar veneno esperando que o outro morra; a liberdade indescritível de soltar as mágoas do passado. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre o perdão aos outros e a si mesmo.

Crônicas sobre a Vida

O Perdão aos Outros e a Si Mesmo

Perdoar não significa concordar com o erro alheio nem fingir que nada aconteceu...

Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Quantas pessoas passam décadas inteiras ruminando a mesma ofensa sofrida num almoço de família, a traição de um sócio que sumiu com as economias ou a humilhação imposta por um ex-cônjuge na juventude. Revivem a cena todos os dias com detalhes sádicos, alimentando a úlcera no estômago e a amargura no olhar, enquanto o causador da ofensa provavelmente nem se lembra mais do ocorrido e dorme tranquilo.

Costuma-se dizer com muita sabedoria que guardar mágoa é como tomar um copo de veneno amargo esperando que a outra pessoa morra. O ódio é uma fogueira que queima primeiro a madeira da casa onde ela foi acesa. Quem vive preso ao desejo de vingança ou à cobrança de uma reparação que nunca virá transforma o próprio coração num cemitério de velhas mágoas.

O perdão não é um ato de fraqueza moral, mas o maior exercício de poder sobre a própria vida. Perdoar não exige que você convide o ofensor para almoçar no domingo nem que confie nele novamente; exige apenas que você corte a corda invisível que o mantinha amarrado àquela memória dolorosa.

Quando você perdoa, quem se liberta de verdade não é a outra pessoa: é você mesmo. Cai um peso insuportável das suas costas, o ar volta a entrar limpo no peito e você descobre que há um mundo imenso, novo e luminoso esperando para ser vivido longe dos tribunais estéreis do

ressentimento.

“Perdoar não significa concordar com o erro alheio nem fingir que nada aconteceu; significa tirar o carrasco do centro da sua mente.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre o perdão aos outros e a si mesmo

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 27/06/2007 às 03:28

Rede CR · Ensaio & Literatura